

Os cabelos de Sara



Gisele
Gama
Andrade

Ilustrações:
Ronaldo
Santana

Os cabelos de Sara

Goêle Gama Andrade

Ilustrador: Ronaldo Santana

A novidade chegou como uma bomba:
Sara tinha brigado na escola.



A mãe recebeu a ligação da coordenadora e, envergonhada, foi buscar a filha, que estava de castigo.



- Sara, o que aconteceu? — perguntou a mãe.
- Eu briguei com meus colegas!
- Mas, por quê?
- Eu estou cansada de rirem de mim! — respondeu Sara — Não aguento mais ouvir que meus cabelos são uma palha de aço que foi mastigada por um cavalo! — Nesse momento, Sara passou a chorar sentida.



A mãe e a coordenadora da escola ficaram chocadas com a revelação. A mãe disse:

- Sara, você é linda! Seus cabelos são lindos, também! Mas, assim como somos diferentes uns dos outros, nossos cabelos também são!



- Então eu não sou feia? — perguntou Sara.

A coordenadora da escola respondeu:

- Nenhuma criança é feia, Sara. Uns são brancos; outros, negros. Há os de traços asiáticos, também. Há crianças gordas e magras. Umas falam muito; outras, pouco. Algumas são mais altas; outras, mais baixas. Umas usam óculos; outras, não. Algumas têm necessidades especiais. Mas são todas crianças maravilhosas, únicas. Ser igual não tem a menor graça!



Sara parou de chorar.

- Então meu cabelo não é ruim?

A mãe respondeu:

- Claro que não! Seus cabelos são característicos da raça negra. Orgulhe-se deles. Orgulhe-se de tudo em você!



Sara sorriu.

- Mãe, você pode falar isso para os meus colegas?

A coordenadora da escola interveio:

- Não precisa, Sara! Eu e você vamos falar juntas!



No dia seguinte, a coordenadora da escola, com Sara ao seu lado, convidou todas as crianças a irem para o auditório. Lá, conversou com todos sobre as diferenças de cada um e a necessidade de que essas diferenças sejam respeitadas. E aí perguntou:

- Quem aqui já foi incomodado por seus colegas com apelidos e piadinhas?



Quase todos no auditório levantaram a mão. A coordenadora, então, disse:

- Estão vendo quantos de vocês já foram incomodados? Sabem por quê? É exatamente porque todos nós temos diferenças, então sempre haverá alguma coisa de alguém para se notar! Mas vamos refletir sobre uma coisa: vocês, que estão sendo incomodados, estão respeitando seus colegas?



Fez-se grande silêncio no auditório.

As crianças começaram a entender a mensagem. A coordenadora continuou:

- A partir de hoje, não mais se aceitarão nesta escola apelidos e ofensas a colegas. Vamos aprender, de uma vez por todas, que o que nos faz únicos e especiais é exatamente o fato de sermos diferentes. A coordenadora foi muito aplaudida.



As crianças voltaram para a sala. Sara estava feliz. Foi em direção a Paulinho, o menino mais gordinho da escola:

- Desculpe por ter rido quando o André te chamou de rolha de poço. Ontem percebi como essas gracinhas não têm a menor graça!



Paulinho sorriu:

- Tudo bem, Sara, mas você me deixa jogar no seu time de futebol?

Sara disse:

- Claro!

Paulinho ficou alegre:

- Gostei de suas trancinhas! — disse ele.

Sara se emocionou. Os dois, então, entraram abraçados na sala de aula.

